

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Marla Monyelly Silva Rabelo¹, Iranir Sâmia de Sousa Raulino¹, Larissa Lima Santos¹,
Samilla Pereira Gomes¹; Leina Mércia de Oliveira Vasconcelos²

¹Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá; E-mail:
marlamonyelly1@hotmail.com;

²Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá;
E-mail: leina@unicatolicaquixada.edu.br

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição clínica caracterizada por níveis elevados e sustentados da pressão arterial com valores acima de 140/90 mmHg. A relevância clínica da HAS está atrelada ao fato de ser uma doença assintomática cuja progressão desencadeia fatores de riscos associados às doenças cardiovasculares. Esta patologia pode ser classificada como primária ou secundária de acordo com a sua causa, podendo ser inespecífica ou específica. Entende-se por pressão arterial o resultado do produto do débito cardíaco pela resistência vascular periférica. Por ser conhecida como uma doença silenciosa é necessária a atuação do profissional farmacêutico na prevenção de possíveis agravos, visto que a Assistência Farmacêutica trata-se de um conjunto de ações voltadas à promoção, à proteção e à recuperação da saúde, tanto no âmbito individual como coletivo, tendo o medicamento como insumo essencial, visando o seu acesso e o uso racional. A importância do Farmacêutico na atenção aos pacientes hipertensos vai além do monitoramento farmacológico, já que sua ação está voltada tanto para análise e prevenção de futuros riscos associados à HAS como também para proporcionar uma melhoria na qualidade de vida do paciente através de uma terapia adequada. A maioria dos pacientes acometidos pela HAS possuem outras patologias associadas como a exemplo do diabetes e das dislipidemias e isto pode dificultar o controle dos níveis pressóricos. A verificação destes níveis é um processo simples e fácil de ser realizado, porém requer alguns cuidados importantes que devem ser observados tais como: calibração dos aparelhos utilizados e posicionamento adequado do paciente. O Médico é o único profissional capacitado para realizar o diagnóstico, ficando a cargo do Farmacêutico realizar o monitoramento e o controle da pressão arterial. Quanto ao tratamento farmacológico, as drogas utilizadas atuam sobre mecanismos distintos de redução da atividade simpática ou regulação no sistema renina-angiotensina-aldosterona. A mudança do estilo de vida faz parte da terapia não medicamentosa e inclui medidas como: prática de exercícios físicos, controle do peso, alimentação adequada (principalmente no que tange à ingestão do sal), além de evitar o tabagismo e o alcoolismo, tais critérios devem fazer parte da estratégia de promoção à saúde e não só do tratamento da hipertensão. Um dos grandes desafios para o Farmacêutico Clínico, além da análise da efetividade e segurança dos medicamentos, são os aspectos relacionados à adesão, visto que é um critério que deve ser minuciosamente avaliado em pacientes portadores de doenças crônicas. Nesta perspectiva, estabelecer um vínculo de confiança entre o profissional Farmacêutico e o paciente afim de que o mesmo seja conscientizado sobre sua doença e dos riscos por ela oferecidos, é uma das medidas primordiais para melhorar a adesão à terapia.

Palavras-chave: Hipertensão Arterial Sistêmica. Atenção Farmacêutica. Adesão.